

# *Nossa Senhora de Pentecostes*

*A* intenção deste livro é que, em companhia de Maria, assim como a Igreja que nascia, durante cinquenta dias, aprendamos com Ela a esperar e a deixar o Espírito Santo de Deus agir em nós.

Maria é a Nova Arca da Aliança, na qual Deus, por seu sagrado Espírito, fez morada. Maria não só hospeda o Espírito Santo, mas entrega a Ele as chaves de seu castelo interior. Ela utilizou-se de sua liberdade para consentir que Deus fosse Deus em sua vida.

Maria gestou o Verbo Encarnado. O Espírito Santo de Deus fecundou o seu ventre e o seu coração com o desejo de sempre realizar a vontade do Pai.

Nossa Senhora sofreu as espadas de dor e sofrimento cravadas em sua alma, mas nunca pensou em desistir. A fortaleza de Deus encontrou morada nela. Era o Espírito Santo quem mantinha de pé a mulher que decidiu dizer “sim”.

Diante dos apóstolos, discípulos e discípulas, Maria é referência da espera santa pelo Paráclito. A Igreja, que estava sendo gestada, aprende com ela sobre os frutos que o nosso ser, uma vez habitado pelo Espírito Santo pode dar, tanto na conversão pessoal, como na transformação da face da Terra.

Maria está em Pentecostes não como mera figurante, nem para receber homenagem por ter sido a mãe de Cristo. Ela está no centro do Cenáculo, porque sua presença é fundamental. A nova Igreja nasce assistida por aquela que Jesus quis que fosse nossa Mãe. Maria está em Pentecostes porque o seu Imaculado Coração é escola para todos os que desejam seguir Jesus.

Se você é um discípulo amado de Cristo, recebeu Maria por sua Mãe e a acolheu em sua vida, então, com ela, vamos por meio deste livro esperar que venha sobre cada um de nós o Divino Espírito, que tem o poder de renovar todas as coisas com os seus sagrados dons e carismas.

## *Considerações úteis*

O livro que você tem em mãos é um guia espiritual. É um livro de oração, por meio do qual a maior prece a brotar de nossos lábios é a de que venha e atue em nós a força do Divino Espírito Santo.

Nessa jornada de cinquenta dias de oração, seremos conduzidos por Maria, como que lendo suas memórias. Este livro foi escrito em primeira pessoa, como se Maria narrasse em um diário as coisas de que ela se lembrava, recordações guardadas em seu coração dos dias transcorridos da Páscoa até Pentecostes.

As memórias que você lerá são fictícias, porém, concebidas depois de muita oração. Não queremos com este livro fazer revelações, pelo contrário, nosso intuito é imaginar como teria sido o cotidiano de Maria de Nazaré após a Ressurreição de seu Filho Jesus; sua convivência com os apóstolos; seu carinho para com os discípulos e discípulas; sua fidelidade ao projeto de Deus; seus afetos e seus ensinamentos para a Igreja que nascia; e suas lições de vida aos cristãos de todos os tempos.

A narrativa procurará seguir uma cronologia; porém, como se trata de um “diário”, não estaremos presos a uma lógica absoluta. A ideia, como explicado anteriormente, é que façamos a experiência de ler as memórias de Nossa Senhora. E sabemos que, quando escreve-

mos memórias, deixamos os sentimentos serem os nossos guias, muito mais do que as objetividades dos fatos.

Eu, Padre Luís Erlin, Missionário Filho do Imaculado Coração de Maria (Claretianos), já escrevi dois livros que são roteiros espirituais de oração: *9 Meses com Maria – Novena da Anunciação ao Nascimento de Jesus*; e *3 Meses com São José – em oração pela minha família*. Agora, apresento o terceiro, seguindo o mesmo esquema dos anteriores.

A jornada de oração não tem data específica para começar, podendo ser feita em qualquer época do ano, embora fosse interessante que pudéssemos caminhar com Maria durante o Tempo Pascal, da Ressurreição até o dia da vinda do Espírito Santo.

Durante esses cinquenta dias, você poderá rezar em sua intenção particular, pedindo que as luzes do Espírito o(a) iluminem em suas necessidades mais profundas, bem como dedicar a oração deste livro por uma ou mais pessoas que precisem receber o Paráclito em suas vidas, de modo a serem iluminadas e conduzidas por Ele.

Este livro é uma consagração ao Espírito Santo.

## *Como viver os cinquenta dias de oração*

- Você poderá escolher o dia em que deseja começar, em qualquer época do ano. Contudo, sugerimos que essa experiência de oração possa ser feita durante o Tempo da Páscoa, começando no dia da Ressurreição;
- Comece cada dia fazendo o sinal da cruz;
- Peça a iluminação do Espírito Santo com uma oração espontânea;
- Leia a reflexão do dia;
- Faça a oração diária;
- Termine a oração com um *Pai-Nosso*, três *Ave-Marias* e três *Glórias ao Pai*.

## Oração

**D**eus Pai de Misericórdia; pelo vosso Filho, Jesus Cristo, Redentor do mundo; em unidade ao Deus Espírito Santo, restaurador da humanidade, eu clamo por intercessão de Maria Santíssima, que o Divino Espírito Santo de Deus possa fazer morada em mim e na vida de todas as pessoas. Eu peço por intermédio de Maria, que foi agradada sendo filha predileta de vós, ó Altíssimo; esposa consagrada ao Espírito Divino; mãe de nosso Senhor Jesus Cristo. Peço em oração que ela me ensine a fazer em tudo a vossa vontade, ó Pai Clementíssimo; que ela me forme em seu Imaculado Coração onde o Espírito Santo encontrou morada; que ela geste, no mais íntimo de mim, o Verbo Encarnado. A minha alma, deseja ardentemente ser templo totalmente habitado pelo vosso Santo Espírito. Que o vosso sopro de vida, penetre as minhas entranhas mais profundas e imprima em mim o selo de ser vosso filho (a), vosso amigo (a), vosso servo (a). Eu confio a direção de minha vida ao vosso Divino Espírito, para que Ele reine em mim, pois Ele é, segundo a vossa vontade ó Pai, o hospede das almas dos fiéis zelosos. Que Ele seja a alma da minha alma; seja o meu guia; o meu protetor; minha fortaleza; meu Paráclito; afugentando de minha vida e da vida dos meus, todo engano produzido pelo espírito maligno. Trindade Santa, receba pelas mãos de Nossa Senhora de Pentecostes a súplica que vos faço agora neste Cenáculo, na esperança de que nasça em minha vida um novo Pentecostes. Amém!

# A Ressurreição

1º DIA

*No primeiro dia da semana, muito cedo, dirigiram-se ao sepulcro com os aromas que haviam preparado. Acharam a pedra removida longe da abertura do sepulcro. Entraram, mas não encontraram o corpo do Senhor Jesus. (Lucas 24,1-3)*

**N**a manhã do primeiro dia da semana, depois de a espada de dor ter sido cravada em meu coração na sexta-feira, eu sorria a dor de uma mãe que acabara de perder um filho. Porém, eu tinha plena convicção de que tudo o que vira e ouvira não poderia terminar com meu Filho no sepulcro. Apesar da amargura que minha alma vivenciava, eu tinha esperança. Eu esperava em Deus, no Deus que eu conheci e experimentei, o Deus da providência. Era por volta das sete e meia do amanhecer daquele dia quando Maria Madalena, Pedro e João bateram forte na porta da casa onde eu me hospedava em Jerusalém. Eles disseram que o túmulo onde meu Filho fora sepultado estava aberto, e que a pedra que lacrava o lugar havia sido removida. Maria Madalena me abraçou dizendo: “Eu vi o Senhor! Ele está vivo”. Pedro e João, extremamente emocionados, confirmavam a história, afirmando também serem testemunhas da Ressurreição de Jesus. Meu coração exultou de alegria! Então, eu pude compreender de forma mais clara todo o mistério que envolvia a encarnação, o nascimento e toda a vida daquele que o anjo chamou de Emanuel, o “Deus Conosco”. Após chorarmos de alegria recordando alguns dos sinais deixados por meu Filho, que indicavam que Ele venceria a morte, os três disseram que precisavam avisar aos outros discípulos. Chamaram-me para acompanhá-los,

mas eu preferi ficar sozinha, na tentativa de refletir sobre todo o bem que Deus havia realizado em minha vida e na história da humanidade. Assim que eles saíram, um louvor de cânticos de alegria brotava em minha alma; meu rosto era lavado em lágrimas, não as lágrimas de tristeza que eu amargava até então, mas da alegria mais pura; eram lágrimas que banhavam meu luto e sepultavam meu sofrimento e minha dor. Saudosa e em contemplação, eu abri o pequeno baú onde carrego como relíquia alguns pertences de Jesus desde sua infância. Encontrei o manto que eu teci ainda grávida e que envolveu o pequeno menino logo após seu nascimento, e eu pude sentir o seu cheirinho ainda impresso naquela roupa. Os meus lábios repetiam sem cessar: *Deus é fiel, sua promessa não falha jamais! Deus é fiel, sua promessa não falha jamais!*

Não estacione sua vida na encruzilhada do sofrimento. A vitória talvez esteja mais alguns passos adiante. Quem desiste de lutar impede Deus de providenciar.